2

Atitude Formalista

Banham apresenta em uma nota o significado, em arquitetura, do termo *formal* e seus dois antônimos:[1]

Formal: simetricamente composto, ou ordenado por alguma outra disciplina geométrica ou abstrata.

Informal: assimétrico e sujeito a uma disciplina visual menos estrita (como uma composição pitoresca).

Aformal: o que não concerne a técnicas de composição geométricas ou visuais de tipo pré-concebido.

Para se compreender melhor os primeiros trabalhos do casal Smithson é preciso esclarecer o termo *formalismo* utilizado para caracterizar uma obra arquitetônica especificamente na Grã Bretanha. O termo está muito vinculado a movimentos que surgiram no fim da década de 1940 na Inglaterra.

2.1

Escola Secundária Hunstanton

O primeiro edifício construído que os próprios arquitetos reconheceram como pertencente ao *Novo Brutalismo* foi a Escola de Hunstanton em Norfolk, Inglaterra. Projetada pelo casal Smithson, ganhou um concurso público no ano de 1949 e foi concluída em 1954. A razão do grande prazo transcorrido entre o projeto e a finalização da obra se deveu a escassez de aço[2] no período do pós-guerra. Por se tratar do principal material da edificação, já que toda a estrutura era

1 BANHAM, R., op. cit., Pag. 41.

2 O racionamento do aço na Inglaterra só terminou no ano de 1953. ROBBINS, D. *The Independent Group: Postwar Britain and the Aesthetics of Plenty*. Pag 22.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

de perfis de aço aparente, constantemente a construção da escola era paralisada. Neste ínterim o projeto se tornou uma manifestação do *Novo Brutalismo* e foi publicado enquanto o trabalho estava ainda sendo realizado.[3]

Banham lembra que neste mesmo período Le Corbusier se aproveitou da circunstancia e projetou a Unité d'Habitation em concreto aparente, mas que, na origem, foi prevista a adoção de estrutura metálica. Para Banham[4], o fato dos Smithson serem muito jovens e absolutistas implicou em não procurarem um material alternativo para substituir o aço. Para eles deveria ser aço aparente ou nada.

Em termos de linguagem arquitetônica, o projeto de Hunstanton se inspirara nos edifícios do Illinois Institute of Technology de Chigago (IIT) de Mies van der Rohe. A forma da escola foi resolvida por meio de uma planta ordenada e simétrica, e na existência em uma grade de linhas verticais e horizontais. A estrutura de dois andares é constituída de pórticos de aço modulados a cada 7 metros de comprimento dispostos a cada 3,20 metros. Ligada à estrutura principal um painel seqüenciado de 1.5 metros de largura com vários tipos de abertura e fechamento.

Segundo Banham, Hunstanton se adéqua aos esquemas clássicos da psicologia arquitetônica inglesa – a insistência em uma grade de linhas verticais e horizontais e seu aspecto de reprimido extremismo, elegante e *cruel intelectualismo*, confinado a linha. [5]

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

3 VIDOTTO, M. *Alison + Peter Smithson: Obras y Proyectos*. Pag. 22.

4 BANHAM, R., op. cit., Pag. 19.

5 Ibid., Pag. 20.

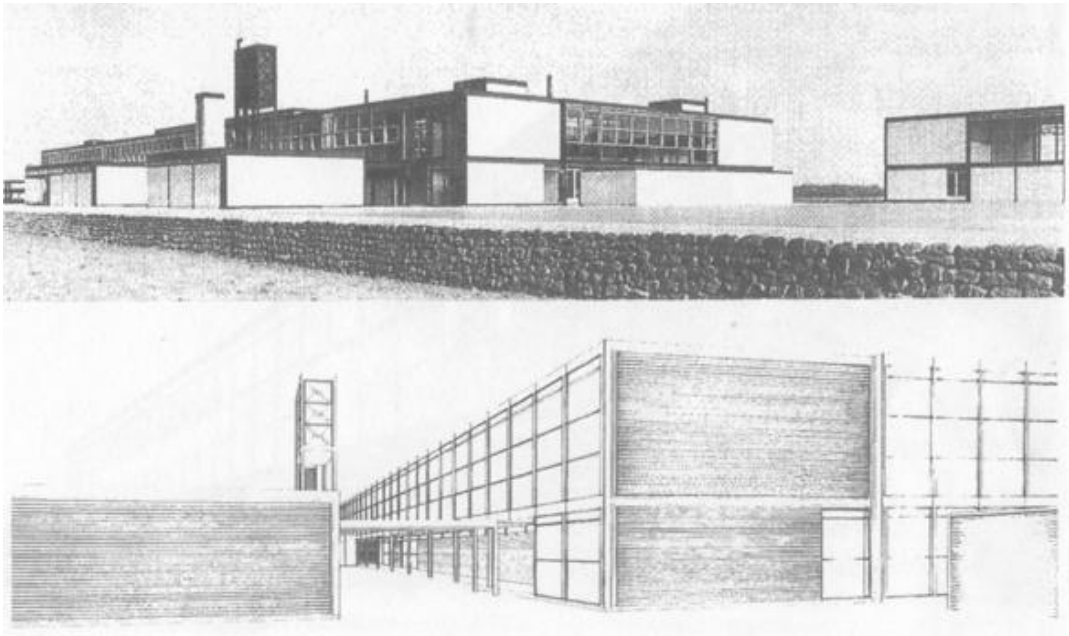

Fig. 07 e 08 - Fotografia e desenho do conjunto de Hunstanton respectivamente.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

A simetria da planta e das elevações não pode ser conceituada como principal objetivo do projeto, ainda que Alison e Peter Smithson estivessem muito imbuídos de idéias wittkowerianas ou palladianas. Para Charles Jencks, contudo Hunstanton fez também referências explícitas a trabalhos passados, à linguagem miesiana de estrutura e preenchimento e à ordem palladina de composição. Os racionalistas liam o edifício como um objeto-lição sobre a simetria controlada, bi-axial. Mas Jencks declara: "*a ordenação formal é acadêmica, tanto palladiana quanto miesiana, mas a atitude subjacente é ascética e literalista: tijolos são tijolos, aço é aço e nunca serão uma metáfora.*"[6].

O edifício ostenta arestas livres e definidas, e a fechada simetria da composição das fachadas principais, tanto na escola como em seu ginásio, atraem de imediato a atenção do olhar[7]. Isto aparece especialmente no ginásio, cujo simples volume revela com maior clareza, sua simetria interna e externa. E no

6 JENCKS, C., op. cit., Pag. 238.

7 Em seu texto *The New Brutalism*, Banham define como uma das características do Novo Brutalismo a legibilidade da edificação, a apreensão da forma - uma imagem marcante.

mais amplo bloco da escola, propriamente dito, a simetria persiste ainda que menos óbvia.[8]

A polêmica se dá em relação ao uso de grandes módulos pré-fabricados ao contrario do que normalmente era usado na arquitetura pública inglesa do pós-guerra. A armadura básica se fez em parte de elementos de aço pré-soldado, e calculados para alcançar uma extrema economia.

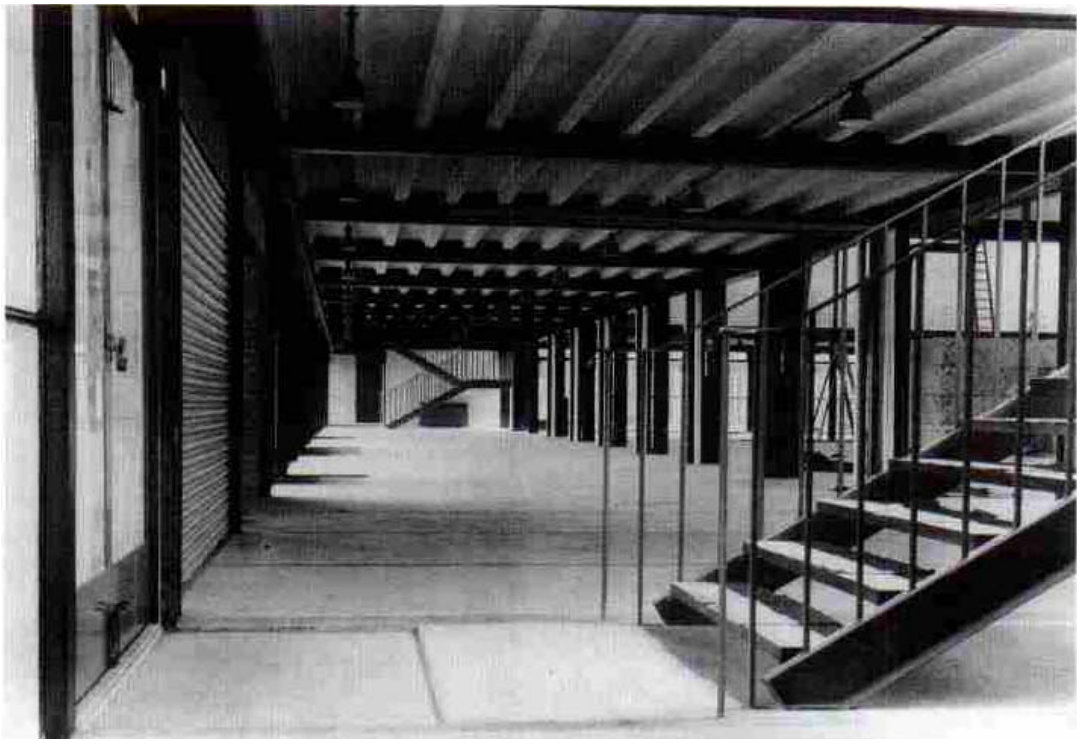

Fig. 09 - Hall e acessos ao primeiro pavimento.

O edifício principal é um grande bloco retangular medindo 88,50 por 31,40 metros. A área central da construção é formada por um hall de pé direito duplo ladeado por dois pátios internos gramados. Este hall de entrada flui livremente até os blocos secundários onde ficam as áreas que produzem maior ruído como a cozinha, o refeitório e os ateliês de carpintaria e metal. O hall recebe luz natural através dos pátios e por iluminação zenital. Este espaço por onde se entra para a escola é também por onde se distribui a circulação de pessoal do térreo e primeiro

8 BANHAM, R., op. cit., Pag. 19.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

pavimento. Quase que completamente de vidro, nenhuma porta se abre para os pátios. Somente janelas com basculantes para ventilação, evitando que as crianças tenham acesso direto aos pátios. Estes pátios gramados são áreas de iluminação, livres de barulho. Este projeto representa um modelo de iluminação natural e dá uma solução compacta e econômica para um programa complicado para uma escola com 510 alunos.

O hall foi idealizado como um espaço agregador e de convívio. É o centro da edificação onde todos os freqüentadores têm que transitar. Não foi planejado um corredor que circundasse todo o primeiro pavimento onde se localizam as salas de aula. Assim é necessário descer para o térreo e passar pelo hall para se ir de uma sala a outra ou de um lado ao outro da escola - é preciso passar pelo coração da edificação.

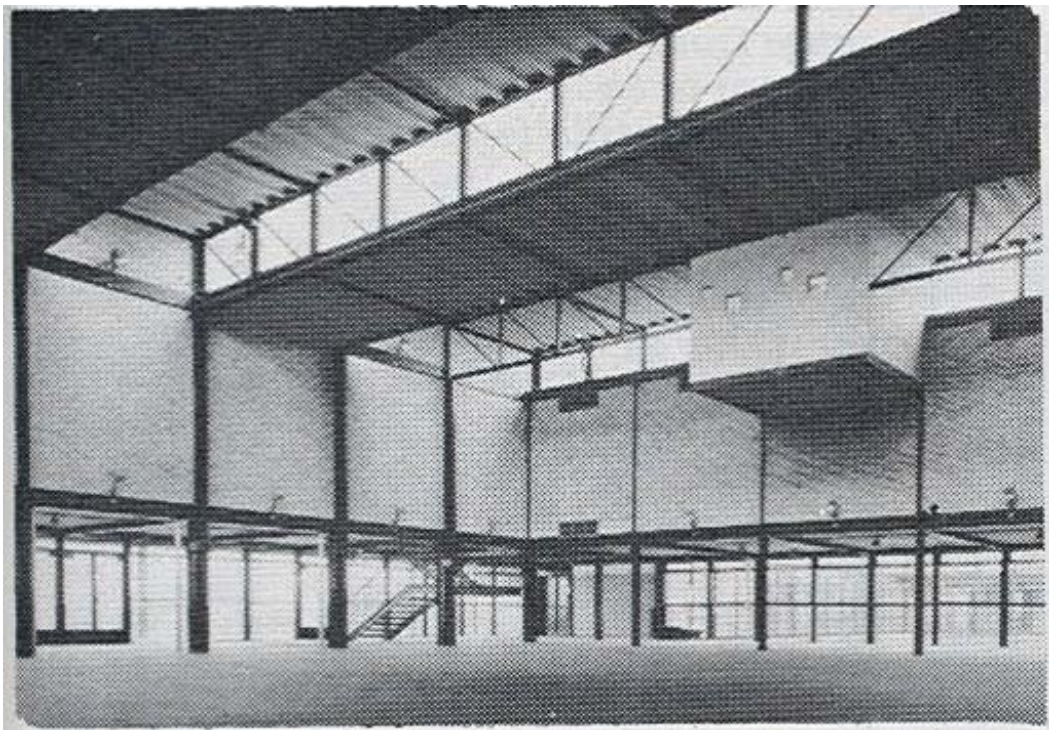

Fig. 10 - Interior do hall.

Não é difícil verificar que a proposta do projeto era de promover o convívio e o estímulo das relações sociais. Mais que um espaço de circulação, o hall fomenta as relações humanas. Neste sentido pode-se comparar o projeto de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

Hunstanton, com o projeto da edificação do *Pioneer Health Centre* em Peckham de 1935, onde as diferentes atividades se realizavam em torno de uma área central principal.

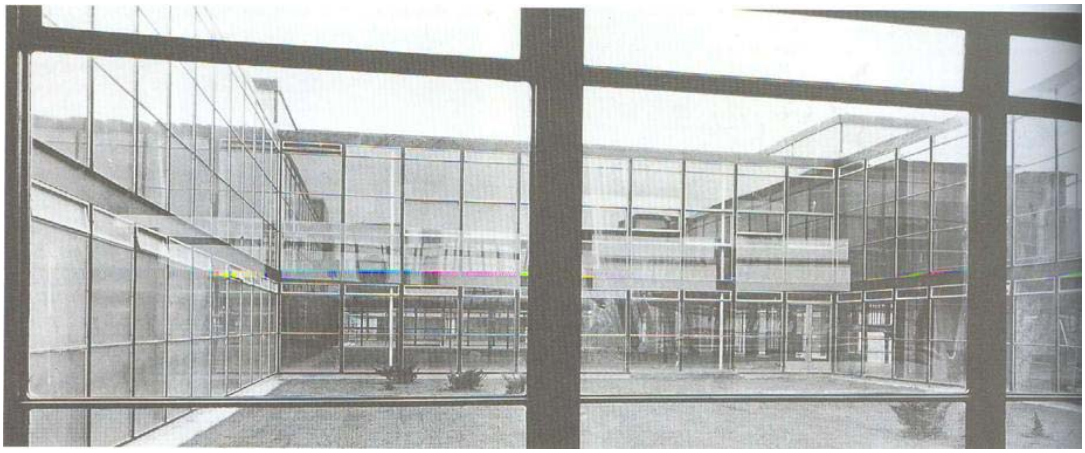

Fig. 11 - Pátio interno.

Essa configuração espacial tinha uma funcionalidade que podia ser criticada, mas, também, é certo que não se tratava de um funcionalismo otimizador do tempo, apenas de um motivador das relações. Algo da cidade, com relação aos convívios que esta possibilitava ou deveria possibilitar, surgia nesse edifício. A inclusão da cidade no projeto arquitetônico ganharia uma forte expressão em outros trabalhos desse casal de arquitetos. [9]

> "Onde quer que se vá, no interior da escola, vê-se os materiais construtivos expostos, sem retoque e quase sempre sem pintura. As instalações elétricas, hidráulicas e outros serviços ficam visíveis com igual franqueza. O piso e a cobertura são de laje pré-fabricada de concreto e se colocaram de modo que a face inferior ficou a vista, sem nenhum tipo de forro. As paredes de tijolos aparentes vistas no exterior também são vistas no interior sem nenhum revestimento."[10]

A representação do edifício como brutalista estaria na plena exposição dos elementos, tais como, tubulações de água, condutores da fiação e dutos da rede de calefação junto com a presença das lajes pré-moldadas; dos pisos e da cobertura aparentes e sem o acabamento de tetos falsos, que ocultassem o seu desenho. Em

9 BUZZAR, M. A. *Joao Batista Vilanova Artigas*. Capítulo 2, pag. 15.

10 BANHAM, R., op. cit., Pag. 20.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

seu conjunto, predomina a articulação entre esses dois componentes do edifício – como, por exemplo, a tubulação aparente fixada na laje exposta sobre os espaços de uso coletivo. Todo esse arranjo projetual tinha como intenção, o didatismo dos detalhes. Ao invés de um especialista, o projeto previa um uso por um usuário novo - pessoas comuns - que necessita ser informado do funcionamento do edifício (ou do fenômeno edifício) exibindo o seu mecanismo. Uma imagem emblemática disso seria a bateria de pias e encanamentos de água servida dos sanitários. Onde deveriam ser instalados sifões em cada pia e um ralo sifonado, tinha-se para cada pia um pequeno cano conectando o seu ralo a uma estreita canaleta, em meia cana, portanto aberta, que recolhia e conduzia a água sob o olhar.[11]

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

Fig. 12 - Pias no lavatório.

Esta imagem das baterias de pias com a canaleta a mostra transmite uma sensação de que elas estão ali também com a função de despertar o usuário para a

11 BUZZAR, M. A., loc. cit.

economia do consumo. Poder ver todo o percurso da água até o fim, remete a idéia de que era impossível não se pensar na questão do desperdício no período pós-guerra.

Quando Peter Smithson faleceu em 2003, algumas pessoas deixaram seus depoimentos em seu obituário. Estes testemunhos são interessantes já que apresentaram as experiências da pós-ocupação da escola. A seguir trechos do depoimento da professora J.T.A. Shorten[12]:

> "Apesar o edifício ter importância pelo seu estilo arquitetônico ele está muito longe da praticidade. A escola Hunstanton era uma tragédia como uma escola. Eu passei 37 anos como professora naquele lugar - de 1955 (um ano depois de ter sido aberto) até 1992.
>
> Peter Smithson não permitia que as salas de aula fossem pintadas, o que tornava o ambiente muito depressivo. Depois de implorarmos por sete anos ele permitiu que uma das salas fosse pintada. Com os anos parte da escola foi pintada, o que tornou o ambiente muito mais alegre para as crianças."

Depois de vencerem o concurso da Escola Secundária de Hunstanton o casal Smithson participou de outro concurso só que para uma catedral – Catedral de Coventry. Sem sucesso, apesar de Banham afirmar que o projeto foi muito admirado pela escola litúrgica, este foi seu último projeto formal – com o uso de uma grade simplificada sugerindo o uso dos traçados reguladores.[13]

No entanto, quando o *formalismo palladiano* e as regras da simetria estavam para se cristalizar nas obras dos Smithsons, eles declararam sua deserção claramente em um manifesto em 1952 e na exibição de *Parallel of Life and Art*, dizendo: NÃO ESTAMOS AQUI FALAR DE SIMETRIA E PROPORÇÃO.[14]

Seu projeto seguinte, o conjunto de habitações Golden Lane teve uma abordagem caracterizada por Banham como *aformalista*.

12 www.smithdonhighschool.org.uk/media/documents/history/Lives%20remembered.pdf

13 BANHAM, R., op. cit., Pag. 41.

14 JENCKS, C., op. cit., Pag. 242.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

Este mudança de rumo nos trabalhos do casal será apresentada no capítulo 3 deste trabalho.

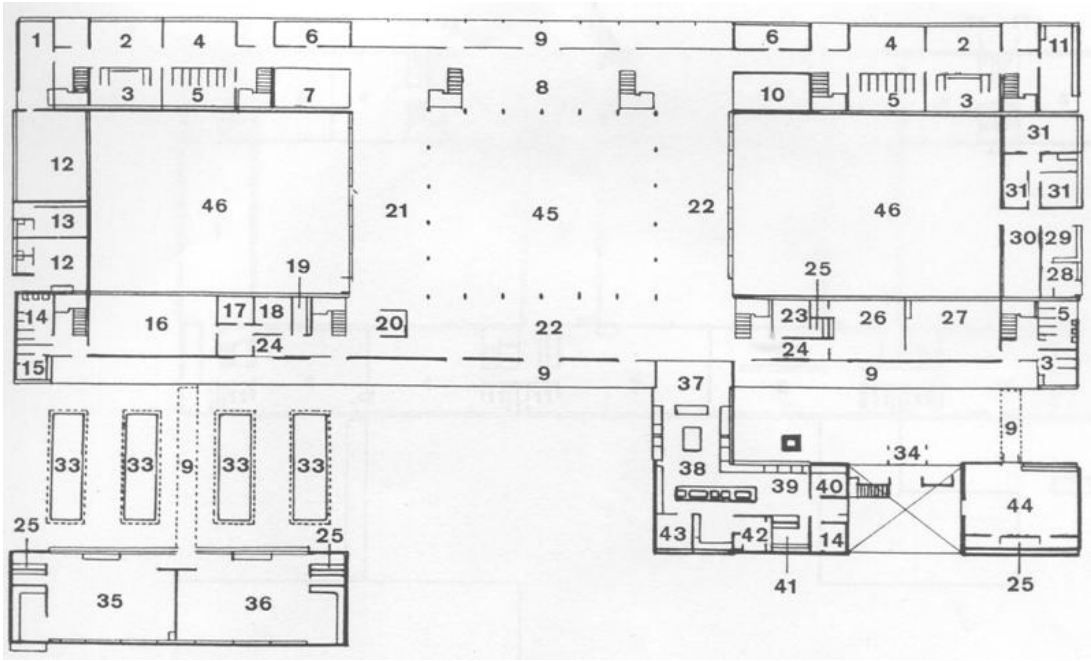

Fig. 13 - Planta do pavimento térreo.

33
Planta del piso bajo (escala 1:500)

1 conservatorio
2 guardarropa de muchachos
3 lavabos para los muchachos
4 guardarropa de muchachas
5 lavabos para las muchachas
6 secadero
7 almacén del teatro
8 salida sur
9 ala cubierta
10 almacén de sillas
11 vigilante
12 servicios del jardín
13 jardinero
14/15 inodoros
16 dependencias
17 subdirector
18 director
19 secretaría
20 secretaria
21 espacio verde
22 comedor
23 conserje
24 sala de espera
25 almacén
26/27 dependencias médicas
28/32 servicios diversos
33 paso de bicicletas
34 depósito de agua
35 taller de metalistería
36 carpintería
37 personal de servicio
38 lavaderos
39 cocina principal
40 depósito de verduras
41 depósito de legumbres
42 despensa
43 jefe de cocina
44 personal
45 nave principal

Legenda do pavimento térreo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA

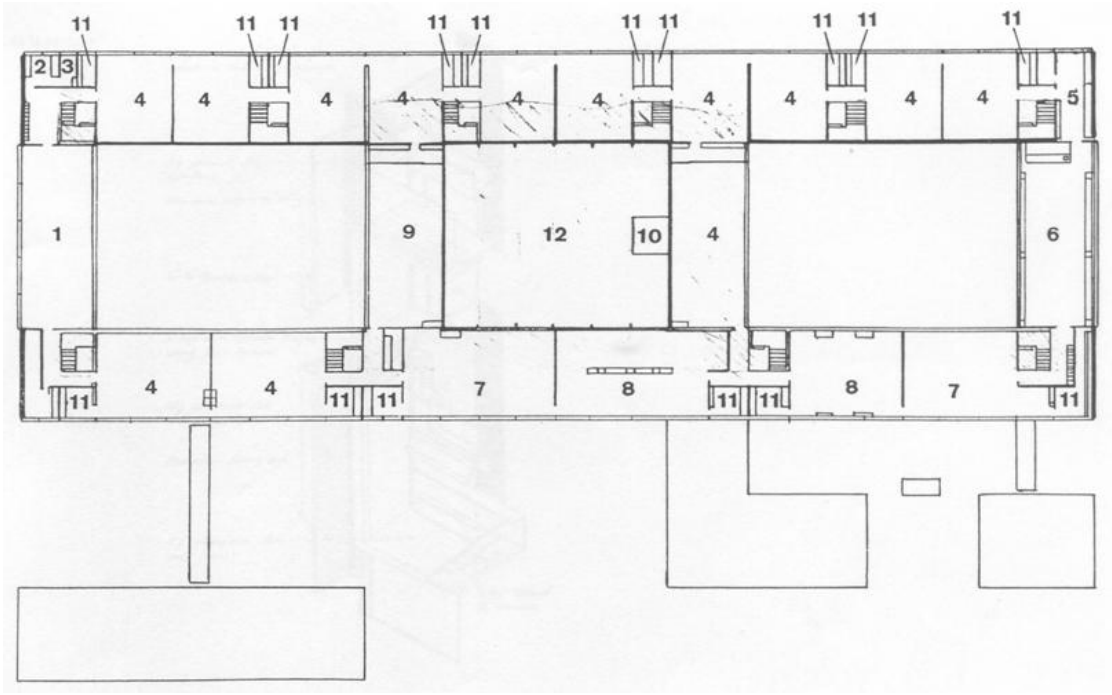

Fig. 14 - Planta do primeiro pavimento.

34
Piso alto, planta (escala 1:500)
1 biblioteca
2 almacén de libros
3 servicio de limpioza
4 aulas
5 clases preparatorias
6 laboratorio
7 oficios
8 personal
9 estudio artístico
10 proyectos
11 suministros
12 zona alta de la nave

Legenda do primeiro pavimento

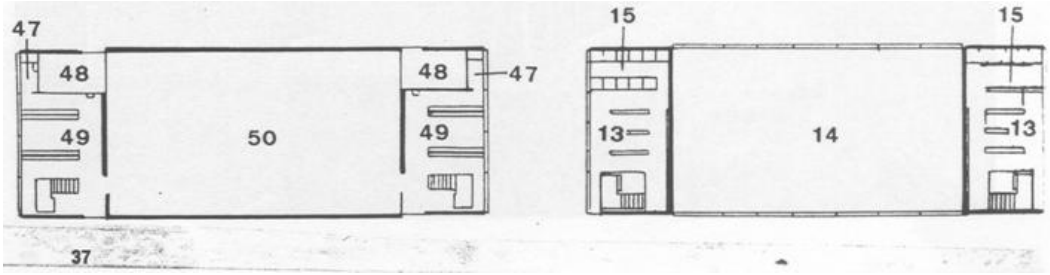

Fig. 15 - Planta do ginásio: térreo e 1º pavimento.

35
Gimnasio, planta, piso bajo (escala 1:500)
47 habitación del instructor
48 depósito general
49 depósito del material para ejercicios
50 espacio para la gimnasia

36
Gimnasio, planta, piso alto (escala 1:500)
13 vestidores
14 zona alta del gimnasio
15 duchas

Legenda do ginásio - térreo e 1º pavimento

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610407/CA